



# Sala de aula conectada

Tecnologia pode ajudar a personalizar o ensino e a potencializar a aprendizagem. Cuidados com excessos e com o uso ético de aplicativos devem ser redobrados

HELENA DORNELAS

O uso da inteligência artificial no ensino básico é uma realidade. Apesar do surgimento de novas ferramentas, como o ChatGPT, há anos o avanço na tecnologia está impulsionando transformações tanto na gestão escolar quanto no processo de ensino e aprendizado dos alunos.

O diretor da Swiss International School (SIS), Henrick Oprea, avalia que as escolas devem apresentar um currículo de Tecnologia da Informação (TI) diversificado, que se integre às disciplinas tradicionais do currículo estudantil. “É necessário ensinar os alunos a utilizarem as ferramentas tecnológicas de forma adequada e a receberem um retorno de professores e da instituição sobre como usá-las para agregar à formação acadêmica.”

A escola está presente no Brasil, na Alemanha e na Suíça, e oferece educação bilíngue e interligada com a tecnologia desde a educação infantil até o ensino médio. Desde a educação infantil, os alunos exploram as áreas de tecnologia digital, programação e mídia, bem como comunicação e segurança eletrônica.

Na avaliação do diretor, a inteligência artificial (IA) pode ser uma ferramenta poderosa para aprimorar a educação em todos os níveis, desde o ensino fundamental até o ensino superior. Por exemplo, ela pode ajudar a personalizar o aprendizado para cada aluno, fornecendo recomendações de conteúdo

com base nas habilidades e nos interesses individuais.

“A inteligência artificial pode ser um pilar da aprendizagem e a palavra-chave para isso é a intencionalidade”, comenta Oprea. “Às vezes, você precisa de cinco horas para estudar matemática e de uma hora para história; outra pessoa, o inverso, mas a escola tradicional ainda pensa no mesmo tempo para cada pessoa. É necessário estudar as competências, e a inteligência artificial vem para ajudar a gente nessa mudança de paradigma.”

## Futuro

A advogada Jussara Berlie, 46 anos, é mãe da Helena, 10, e entende que, como a tecnologia já está inserida na vida das pessoas, o fato de a escola oferecer essa formação é essencial. “Quando penso no futuro da minha filha é muito provável que a tecnologia tenha um papel importante. Por isso, ela aprender sobre programação, inteligência artificial e novas tecnologias na escola é fundamental para o seu crescimento individual e profissional”, avalia.

Uma das preocupações de Jussara é que a filha aprenda de forma mais completa sobre segurança nas redes. “É importante um aprendizado consciente, seguro e responsável. Por isso, gosto muito de como a escola aborda não simplesmente programação, ou como usar determinados sites, mas, também a importância de ter senhas seguras e de como usar as redes de forma agregadora.”

Helena Dornelas/CB/D.A Press



Introdução ao uso de ferramentas digitais na escola ajuda a usar a web com mais segurança

## Os cuidados necessários

O uso de inteligência artificial generativa tem sido debatido por especialistas no segmento educacional, que ponderam se ela coloca em xeque a autenticidade do conteúdo e a absorção do conhecimento quando utilizada por crianças e adolescentes para ajudá-los a fazer tarefas de casa, trabalhos escolares ou até nos níveis mais avançados, como trabalhos de conclusão de curso nas faculdades e MBAs.

“Os educadores precisam deixar explícito aos estudantes que o plágio continuará inadmissível. O conteúdo pesquisado no ChatGPT deve servir apenas como base para a organização do trabalho final, que deverá ser produzido como um projeto

autoral de cada aluno. É preciso que o aluno compreenda que, caso haja a insistência em fazer o famoso ‘copia e cola’, há meios para descobrir. No entanto, esse também é um terreno pouco explorado e ainda sob névoa”, destaca Luciana Allan, cofundadora e diretora técnica do Instituto Crescer.

## Ainda incerto

Em janeiro, a Open AI disponibilizou no site oficial da plataforma uma ferramenta que pretendia identificar se determinado texto havia sido escrito ou não por inteligência artificial, mas a baixa precisão das informações fez com que a plataforma fosse desativada.

“Portanto, não tem muita escapatória, não tem milagre: o grande trabalho analítico ainda está nas mãos do professor humano, que precisará de perspicácia, preparo e trabalho duro para conseguir identificar se o aluno construiu ali um conteúdo autoral ou se valeu de falácias argumentativas geradas por inteligência artificial”, destaca a especialista.

“Conhecer o aluno de forma profunda, criando também oportunidades ao longo do ano de ele se comunicar e se expressar para mitigar esse problema é importante, visto que o professor terá mais claro o que ele pensa e como se expressa, o que poderá ser comparado à sua produção escrita”, finaliza Luciana. (HD)